

# PRODUTO TÉCNICO

PROJETO *INTERFERÊNCIA*: CUIDADOS ENTREPROFISSIONAIS  
QUALIFICAÇÃO DOS RESIDENTES NA PERSPECTIVA DO CUIDADO  
SUBJETIVO; UM OLHAR A PARTIR DO INTER/ENTREPROFISSIONAL

Rocío Andrea Cornejo Quintana

Orientador: Prof. Dr Marcio Costa de Souza

Coorientadora: Prof. Dr<sup>a</sup> Márcia Cristina Graça  
Marinho

SALVADOR

2022

## **INTRODUÇÃO**

Na atualidade os processos de cuidado na área da saúde trazem como meta o cuidado centrado no paciente (COSTA et al, 2022). Para efetivá-lo é necessária uma abordagem colaborativa, com ensino e trabalho interprofissional, conceitos que as residências multiprofissionais em saúde se apropriam nos seus programas de ensino/trabalho. Também, a entreprofissionalidade se mostra como uma forma de ir além das profissões em si, colocando o sujeito que trabalha como tal em interação e afecções não só com o paciente, mas entre os colegas, reconhecendo percepções e sentimentos, os que influenciam na qualidade das relações, efetividade da comunicação e conseqüentemente na qualidade do cuidado produzido (HENZ, 2013).

No entanto, segundo Meneses et al (2018) a realidade do Trabalho em saúde ainda é regida pelo modelo biomédico de Assistência e produção, continuidade de fluxos e protocolos prescritivos e assimetrias profissionais veladas, nem sempre dando espaço para a percepção sobre os seus processos de trabalho, sequer o próprio sentir dentro do cuidado ou simplesmente conhecer o seu colega, pelo que se percebem desafios para efetivar a educação permanente com base no *inter* e *entre*.

## **JUSTIFICATIVA**

Esta proposta de intervenção origina-se a partir dos resultados obtidos na pesquisa intitulada: “Desamparos, desconexões, a multiprofissionalidade individual: o inter e o entre são possíveis no cuidar do adolescente com câncer?” a qual teve como principais resultados os analisadores: O entreprofissional ou o desamparo: Não há ou procura-se um lugar?; a naturalização do desamparo no cotidiano do processo de trabalho; a multiprofissionalidade individual: como produzir o entre? e; o entreprofissional: uma possibilidade. Neles, ressalta-se a importância da necessidade de ampliar as possibilidades da educação permanente integrando o Interprofissional e o entreprofissional dentro do Programa de Residência profissional em saúde,

propiciando a organização de espaços de encontro entre todos os profissionais de todos os núcleos específicos, pois os processos de sofrimento, da vida e o morrer estão para além da oncologia, pelo que todo residente deveria ser contemplado.

A qualificação inter e entreprofissional dos residentes possibilita o fortalecimento dos processos de educação permanente em saúde durante a RMS, contribuindo para a integralidade do cuidado. Pensar na força da simetria das relações entre os profissionais pode se tornar um potencializador de cuidado entre eles, ampliando a comunicação afetiva e efetiva, culminando na melhoria da assistência ao usuário e seus cuidadores.

### **OBJETIVO**

Estimular redes de cuidado mútuo e comunicação entre os residentes multiprofissionais em saúde da UNEB, visando o trabalho interprofissional e entreprofissional.

## **INTERFERÊNCIA 1 - CUIDADO INTERPROFISSIONAL**

**PÚBLICO ALVO:** Residentes do Programa de Residência Multiprofissional da UNEB, de todos os núcleos.

**CENÁRIO:** Sala facilitada pela UNEB.

Periodicidade: 4 encontros mensais, no primeiro ano dos residentes.

### **OBJETIVO**

- Estimular redes de cuidado mútuo e comunicação empática entre os profissionais, em prol dos cuidados com o paciente e a família.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar a forma de cuidar no viés de cada indivíduo que exerce uma profissão de saúde no contexto hospitalar
- Instigar a necessidade de conhecer as próprias motivações sobre o cuidado com os usuários e seus cuidadores
- Ressaltar a complexidade do cuidado integral e necessidade de práticas colaborativas.

## **TEORIA NORTEADORA**

### Aprendizagem significativa - na interação e escuta do outro

Segundo Moreira (2012) a aprendizagem significativa tem como principal característica a interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, sendo uma correlação não-litera e não-arbitrária nesse processo. Os novos conhecimentos têm a potencialidade de obter significado para o sujeito e os conhecimentos prévios são ressignificados, criando uma base de segurança ao aprendido.

Nesta intervenção, se valorizam as experiências de vida dos profissionais em toda sua amplitude, os processos de subjetivação no viver e trabalhar, como um indivíduo único que está exercendo sua profissão. Estes conhecimentos prévios terão o espaço durante os 4 encontros para se encontrar as experiências dos seus pares que, através das atividades não-arbitrárias propostas, poderão ser construídos novos aprendizados coletivos direcionados à interprofissionalidade e entreprofissionalidade.

**COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER:** Capacidade de elaborar redes de apoio mútuo quando preciso; Comunicação empática com o colega; Clareza dos papéis profissionais e estar atento ao sentir do colega e de si mesmo no trabalho colaborativo e; identificar a importância do trabalho em equipe.

## CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Objetivo	Metodologia	Avaliação do encontro	Transversalidade
Estimular o desejo de conhecer o colega de trabalho, fazer e sentir no trabalho em equipe	Teia do sentir e conhecer: Entrelaçamento com uma linha, passando para cada participante uma ponta da linha. Quando a linha chega até a pessoa, esta deve se apresentar dizendo algumas características dela, como é sua profissão e como se sente trabalhando com outras profissões. No fim, tem um emaranhado de linha, identificando a complexidade e importância das interações.	Construção de diário de campo de cada participante: Pensamentos ou uma frase sobre o que aconteceu nesse encontro e como se sentiu.	Itinerário informativo do facilitador
Identificar a forma de cuidar ao usuário, no viés de cada participante.	Troca de papéis: Por sorteio, cada indivíduo colherá um papel com o nome de um colega, deverá falar sobre o fazer e provável motivação do outro para estar trabalhando com essa população. Posteriormente, se abre espaço para discussão e acolhimento das emoções.	Construção de um diário de campo de cada participante: Pensamentos ou uma frase sobre o que aconteceu nesse encontro e como se sentiu.	
Simular redes de cuidado mútuo entre os profissionais, em prol dos cuidados com o paciente e família.	Pergunta disparadora: Como você quer ser cuidado, como sua equipe se cuida entre si? Posteriormente, construção de um mural com palavras para constituir o movimento de cuidado mútuo.	Construção de um diário de campo de cada participante: Pensamentos ou uma frase sobre o que aconteceu nesse encontro e como se sentiu.	
Ressaltar a complexidade do cuidado integral e a necessidade de práticas colaborativas.	Roda de conversa: Reflexões e afetos a partir de um caso apresentado.	Apresentação coletiva do entendimento e aprendizados dos encontros, com base nas percepções e nos diários.	

## **PÚBLICO ALVO**

Residentes multiprofissionais locados no mesmo campo, independente do seu núcleo.

## **OBJETIVO**

Propiciar um espaço de encontro e diálogo semanal entre os residentes multiprofissionais.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Estimular a interação constante entre os residentes
- Fornecer um espaço para a reflexão acerca do cuidado produzido, de forma interprofissional
- Facilitar a expressão das emoções decorrentes dos processos de trabalho e o apoio mútuo cotidiano.

**CENÁRIO:** Sala ou espaço fornecido pelo Campo.

- **Periodicidade:** No cronograma do programa em campo, uma hora semanal destinada para o encontro de todos os residentes situados nessa unidade de saúde. O horário e dia específicos deverão ser acordados pelos residentes, em concordância com o campo e a coordenação dos núcleos.

**COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER:** Se identificarem como indivíduos/profissão/equipe no fazer colaborativo, visando a assistência com foco no paciente, sem perder de vista a interação com os colegas; Ser capaz de criar redes de apoio entre os profissionais em prol do trabalho em equipe e saúde deles mesmos.

## **TEORIA NORTEADORA**

Trabalho Vivo em Ato - Afetos e transformação no encontro com o outro.

O trabalho vivo em ato vem como conceituação para ressaltar a existência de uma realidade em constante movimento, a qual provoca novas opções de pensar e agir nos processos de trabalho em saúde. As relações entre os diversos atores que estão envolvidos nos processos de cuidado geram diversas possibilidades que vão além do técnico prescritivo, trazendo espontaneidade e fluidez nas diversas formas de cuidar.

Com isto, é possível criar novas formas de existência na produção do cuidado, aprendizagem no processo do fazer, na troca constante de experiências cotidianas. Pensar em espaços para propiciar o encontro entre os trabalhadores não é simplesmente discutir caso, mas direcionar esses momentos para que estes se coloquem por inteiro, se tornando intercessores capazes de transformar a coletividade de quem trabalha e conseqüentemente, os processos de cuidado (ABRAHÃO et.al, 2016).

## **PROPOSTA DOS ENCONTROS**

- Facilitadores: Os residentes situados no campo específico.
- Orientação: As tutorias de cada categoria podem ser as responsáveis de forma indireta por auxiliar no desenvolvimento desses encontros (sugestão de temáticas, atualização sobre o desenvolvimento), conforme demanda dos próprios residentes.

Toda semana, os residentes se encontram, trazendo alguma temática relacionada ao desejo deles por se expressar. Podem ser temáticas associadas à produção de cuidado para reflexão ou algum caso que afetou algum profissional.

Entende-se por produção do cuidado não só o cuidado com os pacientes e familiares, mas também sobre formas de produzir cuidado entre os profissionais.

Destaca-se que este espaço possa ser para livre expressão dos residentes, sendo importante que os participantes se comprometam com o sigilo, caso venham a surgir afetos que devam ser acolhidos.

Possíveis Temáticas:

- Autocuidado e cuidado coletivo
- Cuidar do usuário
- Olhar para a família do usuário
- Pacientes e famílias “demandantes”
- Quando quem cuidamos morre
- Experiências de adoecimento na família dos profissionais
- Apoio ao colega durante o trabalho

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, A.I, et al. Os encontros em produção. Em: **Avaliação compartilhada do cuidado em saúde: surpreendendo o instituído nas redes** / MERHY, E.E.... [et. al.] Orgs. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Hexis, 2016. 448 p: il.; 23 cm.

COSTA, D. G. et al. Patient experience: paths covered and to be covered in patient-centered care. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. e32911124899, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i1.24899. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24899>. Acesso em: 13 nov. 2022.

HENZ, A.O. Trabalho entreprofissional: acerca do comum e acerca do específico. Em: CAPAZZOLO, A.A; CASETTO, S.J; HENZ, A.O. (Orgs). **Clínica comum: itinerários de uma formação em saúde**. – São Paulo: Hucitec, 2013.

MENESES, J.R. et al. Residências em saúde: os movimentos que as sustentam. **Formação de formadores para residências em saúde: corpo docente-assistencial em experiência viva [recurso eletrônico] Porto Alegre: Rede UNIDA, 2018. p. 33-48**. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/179754>. Acesso em: 04 nov 2022.

MERHY, E.E. Saúde: A cartografia do trabalho vivo. São Paulo. Hucitec, 2002.

MOREIRA, M.A. O QUE É AFINAL APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA? Aula Inaugural do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais, Instituto de Física, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, 23 de abril de 2010. Aceito para publicação, Qurriculum, La Laguna, Espanha, 2012.

SOUZA, R.M.P. (Org.) Nova formação em saúde pública: aprendizado coletivo e lições compartilhadas na RedEscola. Volume 2 / organizado por Rosa Maria Pinheiro Souza e Patricia Pol Costa. – Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, ENSP, RedEscola, 2019